

TEATRO
NACIONAL
S. JOAO

W
H
E
E
E

no

S
S
N
H

TEATRO
CARLOS
ALBERTO
11+12 MAI
2023

Cosmos

criação e direção artística

Cleo Diára
Isabél Zuaa
Nádia Yracema

qui—19:00
sex—21:00

apoio à dramaturgia
Melissa Rodrigues

apoio à criação
Mário Coelho
Inês Vaz

coreografia
Bruno Huca

cenografia
Tony Cassanelli

assistência de cenografia
Rodrigo Vasconcelos

música original
e sonoplastia
Carolina Varela
Nuno Santos (Xullaji)
Yaw Tembe

instrumentais de cordas
Desordem do Conceptual
Branco - Cire Ndiaye,
Suzana Francês, Florêncio
Manhique, Mbye Ebrima,
Sebastião Bergman,
Evanilda Veiga

voz off
Rogério de Carvalho,
Caroline Faforiji Odeyale,
Nur Bryo, Carolina Varela

tradução do iorubá
Olusegun Peter Odeyale

figurinos
Eloísa d'Ascensão
Mónica Lafayette

confeção de figurinos
Myroslava Volosh
Salim
Atelier Termaji

dur. aprox. 1:15

M/12 anos



endereços
Almost Black
Eloísa d'Ascensão
Jorge Carvalho
Rodrigo Vasconcelos

direção técnica
Manuel Abrantes
operação de som
Ana Carochinho

vídeo
Elvis Morelli
Maria Tsukamoto
Tiago Moura

desenho de luz
Eduardo Abdala

direção de produção
Maria Tsukamoto

produção executiva
Roger Madureira

administração e direção
Daniel Matos
Joana Duarte

interpretação
Ana Valentim, Alberto
Magassela, Bruno Huca,
Cleo Diára, Cirila Bossuet,
Manuela Paulo, Mauro
Hermínio, Paulo Pascoal,
Putá da Silva, Rita Cruz

produção
Cama a.c. (Portugal)

coprodução
Teatro Nacional D. Maria II

residência de coprodução
O Espaço do Tempo

apoio
Alkantara
Casa Independente
Largo Residências

agradecimentos
INMUNE - Instituto
da Mulher Negra em
Portugal, SOS Racismo,
DJASS - Associação
de Afrodescendentes,
Maria Matos Figueiredo,
Manuel Maria Cristo,
Nilton Cristo, Nilvano
Cristo, Karol Nowisky,
Kassay, Tiago Martins,
Rosa Pinto, Vito Martins,
Ricardo Martins, João
Martins, Noémia Martins,
Jamile Cazumbá, Felipe
Drehmer, Maria da Luz,
Daniel Matos, Kaio
Matos, Kaysen Matos,
Kelio Matos, Elisabete
Barreto, Alcinda Alves,
Cleida Alves, Raquel
Lima, Joana Costa
Santos, Sara Tavares,
Daniel Matos, Joana
Duarte, Miguel Carranca,
Tiago Moura, Inês Valdez,
Patrícia Portela, Cláudia
Duarte, Tiago Rodrigues,
Magda Bizarro, Welket
Bungué, Dori Nigro

Cosmos é um projeto
financiado por República
Portuguesa - Cultura/
Direção-Geral das Artes.

estreia 23 Jun 2022
Teatro Nacional
D. Maria II (Lisboa)

MIGRAÇÕES INTERPLANETÁRIAS REGIDAS PELO AMOR

AURORA NEGRA

Caminhanti é caminho
Caminho di caminhanti
Caminhanti é caminho
Caminho di caminhanti
Caminhanti é caminho
Caminho di caminhanti
No verso e inverso
Verbo ser é verbo nascer
Pé na tchon, homi na caminho
Distancia é miragem
Distancia é poesia
— Sara Tavares Xinti

Cosmos é o nosso segundo espetáculo como coletivo Aurora Negra.

Aqui, olhamos para dentro com coragem e generosidade, acompanhadas por uma equipa criativa e técnica que arrisca sonhar e concretizar em conjunto, tentando perceber as questões que nos atravessam.

Olhar para a nossa vivência, olhar para a vivência da diáspora e tentar trazer o questionamento através da esperança.

A partir da revisitação da mitologia africana, apresentamos em palco outros universos que questionam o curso da humanidade se a história tivesse sido diferente.

Uma fusão entre a ancestralidade, a ciência e o dever.

Uma viagem que contempla outros tempos e lugares longínquos, que poderão ou não ter existido. Migrações interplanetárias regidas sempre pelo amor.

Outras maneiras de entender os conceitos de fronteira, família e existência. A tragédia unida ao afro-futurismo.

Nestes dias que galgam ao compasso da luz, entre guerras, fome, pandemia, capitalismo, racismo, falta de ar e liberdade, perguntamos: o que surgiria se fôssemos realmente obrigadas a recomeçar? E de que forma imaginaríamos esse recomeço?



TEATRO SÃO JOÃO
12+13 MAI 2023

Hamlet

a partir de William Shakespeare

dramaturgia e encenação

Chela
De Ferrari



sex—21:00
sáb—19:00

assistência à direção
e apoio dramaturgico
Claudia Tangoa
Jonathan Oliveros
Luis Alberto León

preparação vocal
Alessandra Rodríguez

coreografia
Mirella Carbone

imagens
Lucho Soldevilla

desenho de luz
Jesús Reyes

direção de produção
Siu Jing Apau

interpretação
Octavio Bernaza
Jaime Cruz
Lucas Demarchi
Manuel García
Diana Gutierrez
Cristina León Barandiarán
Ximena Rodríguez
Álvaro Toledo

produção
Teatro La Plaza (Peru)

estreia 11 Out 2019
Teatro La Plaza (Peru)

dur. aprox. 1:35

M/12 anos

Espectáculo em língua
castelhana, legendado
em português.

“SER OU NÃO SER?”

CHELA DE FERRARI

Atraída pelas peças de Shakespeare, *Hamlet* aparecia como uma possibilidade quando enfrentava a escolha de um novo projeto, sempre descartada pela mesma razão: não encontrava um ator para a personagem. Até que apareceu Jaime Cruz. Jaime trabalhou conosco durante mais de três anos como assistente de sala, conduzindo as pessoas aos seus lugares e vendendo programas, mas o verdadeiro sonho dele era ser ator num espetáculo do Teatro La Plaza. Deu-nos conta desse desejo durante um evento interno e foi então que o convidei para tomar um café. Ele queria representar no La Plaza; eu queria fazer *Hamlet*. O projeto, tantos anos adormecido, despertou pelos novos sentidos que um ator como Jaime poderia oferecer às palavras de Hamlet.

Uma provocação? Sem dúvida. Mas que nos confronta com a grande questão: “Ser ou não ser?” O que significa ser para pessoas que não encontram espaços onde são consideradas? O projeto procura questionar os mitos construídos à volta da síndrome [de Down] e reformular a pergunta existencial de Hamlet. Historicamente, as pessoas com deficiência intelectual são consideradas um fardo, um refugio social. Que valor e sentido têm hoje a sua existência, num mundo onde a eficiência, a capacidade de produção e modelos inatingíveis de consumo e beleza são o paradigma do humano?

Tradicionalmente, o peso da personagem recai na figura icônica de um grande ator. Esta versão tem oito intérpretes. Sete atores com síndrome de Down e uma atriz, Cristina, com deficiência intelectual. A mensagem de um indivíduo passa a ser veiculada por um coletivo. Partindo da minha modesta experiência neste projeto, atrevo-me a dizer que as pessoas com incapacidade cognitiva procuram fazer parte de um coletivo: os problemas são partilhados e resolvidos coletivamente.

Os ensaios de teatro costumam durar entre dois e três meses. *Hamlet* tomou-nos um ano de trabalho, isto porque tanto os meus processos como os dos atores são mais lentos do que os da maioria das pessoas, mas também devido à própria natureza do projeto. O espetáculo foi sendo escrito durante o processo, para o qual era imprescindível viver com os atores um tempo de exploração, investigação e procura de material.

No espetáculo, entrelaça-se o texto de Shakespeare com a vida dos atores. Tomámos de empréstimo a *Hamlet* as cenas, frases, monólogos e personagens que nos serviram para estabelecer uma ligação com os interesses, reivindicações, vivências, realidades e reflexões dos atores. Servimo-nos de *Hamlet*. E fizemo-lo em total liberdade.

Com este projeto, procuramos encurtar a distância entre pessoas com dificuldades cognitivas e pessoas neurotípicas. Pretendemos contrariar alguns mitos locais sobre as suas potencialidades. Testemunhámos o desenvolvimento da sua capacidade de organização, inteligência emocional, vinculação social, perseverança, resolução de conflitos, capacidade de introspeção, flexibilidade para aceitar a mudança e capacidade de trabalho.

TEATRO CARLOS ALBERTO
19+20 MAI 2023

Moria

encenação e espaço cénico

Mario Vega

sex—19:00+21:00
sáb—19:00+21:00

texto

Ruth Sánchez
Marta Viera
Mario Vega
Luis O'Malley
Nicolás Castellano
Valentín Rodríguez

baseado em testemunhos
de Saleha Ahmadzai, Zohra
Amiryar (Afeganistão),
Douaa Alhavatem (Iraque)

desenvolvimento
pedagógico
Gemma Quintana

dramaturgia
Luis O'Malley

consultor de conteúdos
Nicolás Castellano

desenho de luz e projeção
Tony Perera

sonoplastia
Blas Acosta

fotografia e vídeo
Anna Surinyach

consultoria de
caracterização
Nauzet Afonso

voz off

Angels Barceló
Susana Moyano
Salim Yeraij Hanna

administração
Elena Álamo

digressões
Paco Medina
Patricia Moralejo

direção técnica
Ibán Negrín
Tony Perera

técnicos de palco
Raquel Hernández
Erick González

fotografia e vídeo em cena
Aridane Díaz
Gino Maccanti

direção de produção
Valentín Rodríguez

interpretação
Marta Viera
Andrea Zoghbi

produção
unahoramenos
producciones (Espanha)

estreia 29 Jan 2021
SIT - Sala Insular de Teatro
(Gran Canaria, Espanha)

dur. aprox. 45'

M/12 anos

Espectáculo em língua
castelhana, legendado
em português.





"APROXIMAR O ESPECTADOR DA CRUA REALIDADE"

MARIO VEGA

O colapso de Moria, o maior campo de refugiados do continente na ilha grega de Lesbos, simboliza o fracasso da União Europeia face ao desafio migratório. Um acampamento desenhado para 3 mil pessoas, onde se chegaram a amontoar mais de 20 mil, converteu-se numa cidade-cárcere. Refugiados sírios, afegãos e africanos, em fuga da guerra, arriscaram as suas vidas no mar em busca de terra segura e encontraram um inferno, onde reinava o desespero da espera sempre adiada e da violência. Em setembro de 2020, um incêndio devastou o acampamento. Quisemos perpetuá-lo através de uma peça de teatro, para que o público sinta na pele a experiência de se ser um refugiado na Europa. Elegemos *Moria* como exemplo do que estava a acontecer no nosso continente. As atrizes representam com a roupa das protagonistas desta história e tudo é o mais real possível, com a intenção de aproximar o espectador da crua realidade que se vive e que a Europa ignora.

produção executiva
Eunice Basto
Mónica Rocha

direção de palco
Emanuel Pina

adjunto do diretor de palco
Filipe Silva

direção de cena
Pedro Guimarães
Andreia Graf
Cátia Esteves

luz
Filipe Pinheiro
coordenação
Adão Gonçalves
Alexandre Vieira
José Rodrigues
Marcelo Ribeiro
Nuno Gonçalves

maquinaria
Filipe Silva
coordenação
António Quaresma
Joel Santos
Jorge Silva
Lídio Pontes
Nuno Guedes
Paulo Ferreira

som
Joel Azevedo
coordenação
António Bica
Fábio Ferreira
Leandro Leitão

vídeo
Fernando Costa
Hugo Moutinho

Edição
Teatro Nacional
São João

fotografia
Filipe Ferreira (*Cosmos*)
Teatro La Plaza (*Hamlet*)
Anna Surinyach (*Moria*)

design gráfico
Pedro Nora

impressão
Empresa Diário do Porto, Lda.

Não é permitido filmar,
gravar ou fotografar
durante o espetáculo.
O uso de telemóveis e outros
dispositivos eletrónicos é
incómodo, tanto para os
intérpretes como para os
espectadores.

APOIOS À DIVULGAÇÃO



COMBOIOS DE PORTUGAL



STCP



AGRADECIMENTOS TNSJ

Câmara Municipal do Porto
Polícia de Segurança Pública
Mr. Piano/Pianos Rui Macedo



REPÚBLICA
PORTUGUESA
CULTURA



UNIÃO TEATROS EUROPA



FITEI



BPI



Fundação "la Caixa"

O TNSJ É MEMBRO

MECENAS DO TEATRO NACIONAL SÃO JOÃO